

P R A

0954

8



•
V
O
C
I



P'RA VOCE

revista semanal ilustrada

DIRIGIDA POR
WILLY LEWIN
LUIZ C. AYRES

PROPRIEDADE
DA EMPRESA
DO "DIARIO DA MANHÃ"
RUA DO IMPERADOR 227 - RECIFE

PREÇO

1\$000



Meias Manon

SÃO AS PREFERIDAS PELAS
ELEGANTES POR SEREM AS MAIS
FINAS E RESISTENTES.

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

A VENDA EM TODAS AS
CASAS DE 1.º ORDEM

Representantes exclusivos:

Alberto Fonseca & Cia. Ltda.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

RECIFE - PERNAMBUCO

Uma lenda do deserto

Conto por MALBA TAHAN

O rio Tifnout, que desce das montanhas de Likoun, no interior marroquino, para despejar suas águas barrentas junto à cidade de Agadir Isir, no fundo do Mediterrâneo, apresenta no seu longo e accidentado percurso, um trecho de impetuosa correnteza cuja travessia, ao tempo das grandes cheias, é quasi impraticável ao mais temerário aventureiro. Ali — dizem os árabes — a Morte, com sua máscara de espumas, vem bailar como louca à tona d'água.

Esse trecho perigoso do rio Tifnout, começa pouco abaixo do oásis de Taroudant e vai até as proximidades de uma pequenina aldeia — denominada El-Kbir — onde foi sepultado, há séculos, o milagroso Sidi Ahmed, santo famoso do Islam.

E', precisamente, entre Taroudant e El-Kbir, que o viajante encontra, nas margens do rio impetuoso, uma das curiosidades mais atraentes de Marrocos. E' uma pedra alta, negra, lisa, que semelha a um dedo gigantesco, apontando eternamente para o céu de Allah. Esse bello monumento da natureza, os indígenas e mussulmanos denominaram "Ouáda" — vocabulo que, na lingua arabe, significa "Promessa feita a Deus".

Conta-se, a proposito do rochedo de Ouáda, uma das lendas mais curiosas do Oriente.

Quando o tão ambicionado territorio de R'arb se achava sob a denominação das legiões de Roma, appareceu na Argelia um marroquino que se tornou celebre, em virtude dos grandes conhecimentos que possuia da magia, e que lhe valeram ascendencia notavel sobre todos os "djuns" e "effrites" que povoavam a região.

Chamava-se Tala-Salem Adafér esse mago.

Refere a lenda que um dia o poderoso Adafér resolveu fazer uma viagem aos tenebrosos desertos e aos ricos oásis do paiz dos Touaregs. Antes, porém, de partir, collocou em sete jarros de bronze, todas as pedras, ouro e jóias que possuia, e escondeu o precioso

thesouro sob uma grande pedra que se erguia junto ao rio Tifnout. A pedra era encantada e, semelhante áquella que apparece nas phantasticas aventuras de Ali-Babá, só se abria — deixando a descoberto os thesouros do mago — se alguém pronunciasse diante della certa palavra a que a magia emprestava especial poder.

O sabio occultista não revelou a quem quer que fosse, a palavra encantada que permittia a posse de seus invejáveis bens. Partiu para a longa jornada e — segundo diz a lenda — nunca mais voltou. Fôra morto no Sahara pelo punhal certoiro dos Touaregs, ou pereceu sob as garras de alguma panthera nas planicies africanas. E o thesouro fabuloso ficou, para todos os tempos — não desfilar dos séculos — occulto pela pedra negra, contra a qual o Tifnout espumeja, em sua louca descida pelas montanhas.

Um dia, dois beduinos que iam de viagem para Tiznit, pararam junto ao celebre "Ouáda" sentaram-se despreocupados á sombra do famoso rochedo e puzeram-se a conversar, enquanto aguardavam a hora da terceira prece mussulmana.

— Qual é o nome do teu camelo? — perguntou um dos beduinos ao companheiro.

— Pelos Sete Minaretes de Mecca! — respondeu o outro — Ainda não soube escolher um nome digno do meu bello "jamel" que, como sabes, descende da celebre camela "Miami" do califa Al-Mamuni.

— Se queres apenas um nome — replicou o outro — é facil tarefa obter um que te agrade. Por que não das ao teu camelo o appellido de "Al-Anis"?

— Não serve! —olveu o outro — E' muito vulgar.

— Al-Takkis!

— Não serve, tambem.

— Al-Jabal!

C. FUERST & CIA L^{TD}A

A presente Revista foi impressa na machina
 "Planeta", fundida com massa para rolos
 "Principe", com typos da fabrica Stempel
 cujos unicos representantes, fornecedores
 e depositarios somos

C. Fuerst & Cia. Ltda.

Uma lenda do deserto

(Conclusão)

— E' improprio.

— Já tive um camelo com esse nome.

E assim, durante varias horas se entretiveram os dois beduinos; o primeiro a citar uma série infindavel de nomes que o outro não accitava sob diversos pretextos.

De repente, porém, notaram os dois companheiros que, da outra margem do rio, um grupo numeroso de camponeses e viajantes, acenava para elles, gritando ao mesmo tempo coisas, que o ruido constante das aguas não permittia se ouvissem.

— Que quererão aquelles homens? — observou curioso um dos beduinos — Ha que tempo estão a gritar e a fazer-nos de lá signaes como se puzessem grande empenho em ser por nós comprehendidos.

— E' curioso! — respondeu o outro — A correnteza do rio impede-os, com certeza, de chegarem até aqui. Parecem afflictos. Por Allah, não sei o que elles querem!

Mal havia o beduino pronunciado taes palavras, um estrondo medonho abalou o espaço como se a pedra negra e formidavel, abalada por um diabolico esforço, tivesse cahido, esmagando tudo!

Voltaram-se assustados, e viram ainda a grande pedra que se fechava para sempre.

Comprehenderam logo os dois aventureiros do deserto o que occorrera. Durante a longa conversa, um delles, sem querer, havia pronunciado a palavra encantada que permittia abrir, uma unica vez, a gruta maravilhosa em que estava o thesouro do mago; como, porém, estivessem sentados de costas para o rochedo, elles não haviam dado pela extraordinaria revelação. Os pastores da outra margem viram, entretanto, desvendado o segredo da pedra e tudo fizeram para chamar a attenção dos despreoccupados beduinos, pedindo-lhes em altas vozes que

não pronunciassem o nome de Allah, o Altissimo, pois, fariam assim desmanchar o encantamento da palavra magica e o thesouro ficaria, para sempre, perdido.

Quantos homens ha, que, á semelhança dos dois beduinos dessa lenda, têm, por longo tempo, ao alcance de suas mãos, um invejavel thesouro, e nem presentem o brilho offuscante de suas raras pedrarias.

DÊ NE BISE
 OS SEUS PÉS...
 O CALÇADO

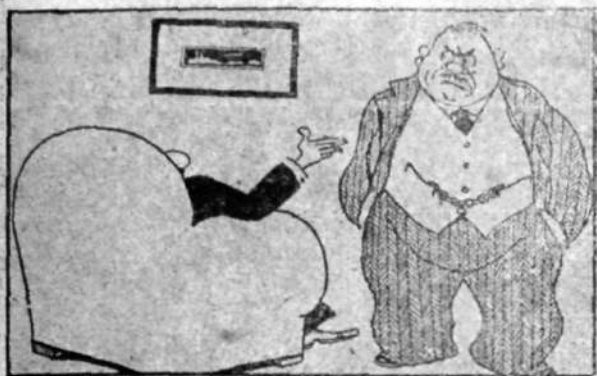


ENCONTRA-SE
 Nas principaes sapatarias

DA INTELLIGENCIA

Instruir a humanidade nas coisas melhores, honrar e applaudir os sabios que levam ao fim esse serviço com esforço e desvelo, é um dever cujo cumprimento deve merecer o amor de todos os bons homens.

XENOPHONTE.



— Minha mulher passa o dia todo tiritando. Acha o doutor que seja alguma coisa de grave?
— Não muito. Um abrigo de pelles.

OS POMBOS VIAJANTES

E' extraordinaria a velocidade alcançada pelos pombos viajantes.

De um interessante trabalho publicado por C. Lantz, conseguimos extrahir os seguintes dados :

O pombo *Lucen* realizou uma travessia de 500 kilometros, com a velocidade de 1.023 metros por minuto : um outro *Lady Grainville*, effectuou um trajecto de 980 kilometros em menos de quatorze horas.

Segundo o sr. Lantz, não se deve obrigar os pombos a percorrer taes distancias, pois é prejudicial

O maior percurso realizado até hoje por um pombo viajante é o do lago Charies, na Luiziania, a Philadelphia, feito em dezeseis horas, pelos passaro *Lady Press*. A distancia exacta é 1939 kilometros.

O vôo mais rapido foi praticado em 1897 por um pombo pertencente a M. Whatten, de Nova York, que percorreu 160 kilometros em uma hora e vinte e nove minutos. Cerca de 1800 metros por minuto!



Linda collecção de vestidos

Mlle. Aida Conceição, de passagem por esta cidade, acaba de expor no Hotel Central, quarto 401, uma fina collecção de vestidos dos ultimos modelos parisienses.

PREÇOS CONVIDATIVOS



Photographia?

SÓ INDO À PIERECK.

TRABALHOS NITIDOS.
ADMIRAVEIS E INALTERAVEIS

RUA FLORIANO PEIXOTO

54
Louis Piereck

ART. PHOT.

HOTEL CENTRAL

Av. Manoel Borba - Recife

End. Telegraphico: HOTCEN

Edificio de 8 andares, com luxuosos apartamentos, magnificos quartos, serviço telephonico em todos os aposentos.

Bar, Barbearia e Grande Restaurant

UMA VOCAÇÃO TARDIA

O convento dos Franciscanos de Roma conta, entre seus frades, um ancião de setenta e seis annos, que se chamava no mundo Molinas, actualmente irmão Bruno, e que foi, ha quarenta annos, condemnado a trabalhos forçados perpetuos; isso devido a toda uma série de crimes horriveis. No correr da sua pena, o prisioneiro ficou cego. A perda da vista impressionou-o mais que a perda da liberdade. Fez uma promessa, se recuperasse a vista, de dedicar-se ao serviço de Deus; em seguida sujeitou-se a uma operação de experiencia que lhe fez um joven oculista napolitano. A operação teve o melhor exito; Molinas recuperou a vista. Portou-se desde então de uma maneira tão edificante que, alguns annos mais tarde, Victor-Manoel concedeu-lhe o perdão. Deixou a prisão para entrar no convento. Seus companheiros de habito consideram-no como um verdadeiro santo.

LIVRO DE PESO

Seria preciso ser um athleta para movel-o e o maior dos dictionarios, collocado ao lado delle, parecia um livro minuscuro.

Esse volume colossal, que pesa 175 libras inglezas (exactamente 79 kilos 380 grs.), quer dizer perto de 80 kilos, é o livro de ouro de uma das secções — a do Estado de Dakota — da Exposição universal de Chicago, em 1893. Contém as assignaturas dos visitantes dessa secção.

O NOME DE DEUS

Na maior parte das linguas o nome de Deus é composto de quatro letras enquanto que em italiano e inglez só tem tres.

De facto em latim chama-se Deus; em francez, Dieu; em allemão Gott; em hespanhol, Dios; em scandinavo, Odon; em slavo, Códod; em hebraico, Odon; em persa, Syre; em tartaro, Idga; em indiano, Esgi; em turco, Adgi; em japonez, Zuam; em arabe, Alah; em bohemio, Baum; em assyrio, Adad; em italiano, Dio; em inglez, God.

NÃO SE ILLUDAM!...

O CAFÉ SÃO PAULO

é um producto que se recommenda
pela excellencia da sua qualidade.

EXIJAM DE PREFERENCIA ESTA MARCA

À venda em todas as mercearias e no Deposito a rua do Rangel n. 140



Sobretudo de ga-
bardine para
meninos de 6 a
15 annos

Pelerines de
cazemira com
Capur

Capinhas e casa-
quinhas de malha
para creancinhas

Casacos de ma-
lha para senhoras

Sobretudos para homens.
O maior e o melhor sortimento
de artigos para agasalho na

MAISON CHIC

265 — RUA NOVA

SUL AMERICA

A maior Companhia de Seguros da America do Sul

FUNDADA EM 1895

No ultimo exercicio (1.º de Abril de 1928 a 31
de Março de 1929) foram pagos
18.733.540\$913, em 300 dias utcis de 8 horas,
assim desdobrados:—

| | |
|-------------|---------------|
| por segundo | 2.168 |
| por minuto | 130.094 |
| por hora | 7.805.642 |
| por dia | 62.445.136 |
| por semana | 360.260.402 |
| por mez | 1.561.128.409 |

Peçam informações sobre suas apolices á Suc-
cursal de Pernambuco

Rua Barão da Victoria, 318 — 1.º andar

ou a AGENCIA DA CAPITAL

RUA 1.º DE MARÇO, 79 — 1.º andar

CAIXA POSTAL, 169

Os melhores caramellos e balas de fructas



são da fabrica **Beija-Flor**



Quarta-feira - **Moderno** - Quarta-feira

O FILM DA CHRISTANDADE

JESUS CHRISTO

— O —
REI DOS REIS



PARTES
COLORIDAS

COPIA
INTEIRAMENTE
NOVA

JESUS CHRISTO
H. B. WARNER

VIRGEM MARIA
DOROTHY CUMMINGS

MARIA MAGDALENA
JAQUELINE LOGAN

S. PEDRO
ERNEST TORRENCE

JUDAS
JOSEPH SCHILDKRAUT

CAIFAZ

RODOLPHO SCHILDKRAUT

DISTRIBUIDO
PELA

DISTRIBUIDO
PELA



— O —
UM FILM QUE DEVE
SER VISTO POR TODOS
OS QUE AMAM A DEUS!



para
você...

O ULTIMO MODERNO

Sim, o modernismo agoniza!
— comunicam-me os amigos.—
E sentimos o cansaço de todas as “blagues”,
a fallencia do inédito,

1930 é um anno glorioso,
o Centenario do Romantismo!
Por isso os meus amigos (modernos!)
escrevem os primeiros sonetos,
as primeiras balladas.

Não trataremos, por emquanto, de columnas gregas,
mas o romantismo voltará.

Oh, os chapéus de velludo!
Oh, as gravatas á Marcel!

Bohemia:
as noites da taverna...

Todos voltarão aos sonetos como filhos prodigos.
E, uma vez que é evidente a necessidade dos rotulos,
a nova era se denominará:
“A Renascença do Romantismo”.

Retornaremos aos cenaculos,
ás tertulias,
aos versos escriptos sobre as mesas dos cafés.

Teremos de novo a literatura de albuns,
 (“olhando um cartão postal”)
a liguagem das flores,
a linguagem dos leques...

Esta é a desoladora previsão dos meus amigos.

Eu, no entretanto, resistirei.
Terei a volupia de ser um incompreendido solitario.

Quando a lua espiritualizar o céu e a terra,
eu lembrarei a minha belleza morta.

Eu ficarei, sósinho, nas praias desertas,
chorando a saudade dos meus doces automoveis de corrida,
dos meus suaves arranha-céos.

Eu ficarei sósinho, sob as estrellas,
como um romantico, como um triste
ultimo moderno...

EPISTOLARIO

De JOÃO CARLOS A LYDIA

Trad. de P'ra Você

QUERIDA BABY:

Depois de quatro dias de involuntário silêncio, vividos entre angustias sem conta e durante os quaes haverás pensado de mim as maiores monstruosidades, escrevo-te hoje para dar-te uma tremenda noticia: enterrámos hontem o tio Frederico, fallecido quasi repentinamente.

Não sei se alguma vez te disse o que este parente nobilissimo significava na minha familia. Era o conselheiro oportuno, o amigo cordialissimo, um segundo pae. Estamos todos esmagados, desorientados. Precisamente na vespera do lutuoso acontecimento, entregara-me o alfaiate as duas roupas de "palm-beach" de que te falei em minha ultima carta. Imagina que desastre, agora com o luto rigoroso. Isto sem falar nos sapatos de pelica de dois tons, ultima moda, que contava usar durante minha permanencia ani, e que serel obrigado a archivar. Uma verdadeira dôr!

Acho desnecessario dizer-te que minha projectada viagem a Chivilcoy tem que ser adiada por indeterminado prazo. E que magnificos vão estar os bailes no theatro!...

Pobre tio, era um santo! Sua desappareição, justamente nessa festa, é a primeira inoportunidade que lhe conheço. Resignemo-nos. Tenho os nervos indomaveis. Uma mescla de raiva e de dôr... Emfim, é melhor não falar.



Espero amanhã noticias tuas. Sem falta, hein? Não te vingues; bem vês que o não mereço. Carinhos.

DE LYDIA A JOAO CARLOS

ADORADO CARLITO:

JOÃO CARLOS

Não sei como expressar-te a surpresa e a profundissima pena que me causam tuas nefastas noticias. Que dizer-te num tão amargo transe? Resignação e confiança em Deus. Se te queixas, que direi eu, que esperava tua chegada com a ansiedade que suppos, depois de quasi oito mezes?...

E pensar que terminei hontem as applicações de pintura em minha phantasia de "As quatro artes"!

A verdade é que não me lembro de te haver ouvido falar do teu tio Frederico. Porém, parece-nos tão curto o tempo nas nossas espaçadas entrevistas para falar de nós mesmos... Que egoísta é o amor!

Supponho que nesses frivolos dias que se approximam, não te has de separar um momento de tua boa mãe, a quem a desgraça deve ter abatido sumamente. Eu, por minha parte, não penso sair de casa. A não ser que vá a Suipacha passar estes dias na fazenda da minha cunhada, que tambem guarda luto recente. Emfim, verem: De qualquer maneira avisar-te-ei e hei de te escrever cada dia. Espiritualmente, já que a fatalidade transtorna nosso tão acariciado projecto carnavalesco, estarei ao teu lado com a minha carta diaria.

Espero que terás serenidade e calma e pensa no que soffre tambem por não te ter ao seu lado, tua

BABY



(Termina na pagina 10)

diz-se...



* O illustre e estimavel cavalheiro anda que nem um rapazinho de vinte annos.

Lepido e folgazão, tornou-se um assiduo "habitué" dos cinemas, cujos espectadores espanta com as phrases espirituosas que diz em voz alta, talvez para uma demonstração publica da primavêra que lhe vae dentro d'alma.

Qual a razão de tudo isso? Agua de Juvenia? Negociações da alma com Satanaz?

Nada disso. Apenas "aquella coisinha gostosa que se chama amor..."

* — Elle ainda acaba casando com ella — diz "o bancario etc. e tal que conhece, a fundo, as coisas e as gentes da terra, referindo-se ao complicado caso sentimental do artista da objectiva.

Está ahí uma coisa que desejamos de coração.

Uma constancia... tão constante bem merece um premio.

* A sua actual condição de noivo não permite mais certas coisas ao joven poeta.

Pelo menos é preciso mais cuidado.

Toda a cidade conhece a dramatica entrevista que se realizou na "Gloria", em que houve juras, lagrimas, promessas...

O joven poeta passou um máo quarto de hora, e, com certeza, arrependeu-se seriamente de todas as suas "piratarías" anteriores.

* Tiramos de um livro de "conselhos uteis":

"Os tecidos de velludo devem ser guardados em lugar sêcco, evitando-se toda humidade, etc."

Transcrevemos este conselho para ser meditado por aquelle notavel personagem que anda, sem cuidado al-

gum a expôr uma riquissima coberta de velludo á humidade, aos ventos, á marezia...

* Os governos de diversos paizes da Europa têm baixado decretos que prohibem a importação e a criação de papagaios, por serem estes transmissores de uma doença de nome complicadissimo.

Aqui estamos precisando de um decretozinho desses, não contra os papagaios, que no Brasil se limitam apenas a falar, mas contra uma outra ave que se tem revelado muito mais pernicioso que todas as aves de rapina.

Queremos nos referir ao machiavelico "Pitiguari", que vive a enganar poetas e poetisas...

* O joven funcionario dos telegraphos e "calouro" de medicina conseguiu finalmente officializar o seu grande amôr.

Este amôr tem uma historia longe e complicada. Foi, a principio, um problema difficilissimo de resolver. Opposição paterna não é brincadeira. As cartas lyricas, os encontros secretos, a cumplicidade das amiguinhas foram os primeiros processos empregados. Agora, porém, a historia transformou-se inesperadamente. Hoje a surpresa de uma entrevista solicitada pelo proprio "monsieur le papa". Dizem as más linguas que o mocinho esteve na imminecia de uma syncope. Mas tudo acabou esplendidamente bem.

Não conhecemos o accordo estabelecido, mas o facto é que o joven "calouro" começa a frequentar os cinemas em companhia da linda creaturinha de olhos grandes e de... "monsieur de papa". Noivado propriamente ainda não existe. Mas repetiu-se a historia de sempre:

— Quando eu me formar... etc.



do caderno de notas de um philosopho - amador

Conheço certas moças que escolhem namorados pela elegancia e pelo preço das roupas que elles usam

Se ellas chegam afinal a ir ao casamento, então eu fico a pensar que casaram apenas com um guarda-roupa.

+++

As mudas são as mulheres ideaes para o lar.

E as mulheres mudas que são bellas até deviam ficar paralyticas — para ficarem como que parentas das estatuas.

+++

A politica brasileira mostra um panorama pittoresco, si bem que doloroso.

Temos politicos que falam mas não pensam: são os que vencem as multidões apenas com o talento da larynge. Temos (tão poucos!) os que pensam

mas pouco falam: são os homens de elite, os que entram em assumptos serios como si entrassem na sala de operações de um hospital — com avental e luvas brancas. Temos os que pensam pouco e falam muito: são os parasitas, os tenores desviados do palco.

E temos ainda os que nem falam nem pensam: são os graves pensadores. Os inuteis propriamente ditos.

E' interessante notar-se que nas festas mundanas os que muito falam ás senhoritas, geralmente não teem espirito, e os que teem espirito não falam.

A differença que ha entre um bichano e a mulher feia é que o bichano é traioeiro e infiel e ella é fidelissima, por mercê da sorte...

v a l d e m a r c a v a l c a n t i



Homem do "Caritó"

F. Rebello

MADRUGADA, LONGE...

Uma tristeza muito suave, muito mansa,
 uma tristeza quasi Alegria,
 a Madrugada docemente ungia...
 E, espiritualizando as coisas todas,
 essa tristeza muito mansa,
 pura como uma lagrima de criança,
 como uma lagrima, escorria
 dos olhos bons da Madrugada fria...

No silencio morriam canções doudas,
 canções de bohemios tresnoitados...
 Canções de Amor e Dor... (Ai! Comprehendel-as!)
 E eu tinha os olhos doloridos e pisados
 como os olhos das ultimas estrelas
 sobre o mysterio do Silencio debruçados...

A Madrugada era infeliz como as mulheres
 que, empós de espairecer o tédio do abandono,
 iam e vinham sem amor, sem dono...
 A Madrugada era sensual como as mulheres,
 mais de uma estranha e espiritual sensualidade
 que andasse a espetalar rosas e mal-me-queeres
 num parque antigo, em pleno Outomno,
 por uma tarde azul de volupia e saudade...

Eu viêra para amar, para sentir a vida
 dos poetas tristes, dos bohemios solitarios,
 das "Perdidas" sem nome e sem socêgo.
 Viêra para auscultar tôrvos destinos vários,
 para soffrêr, num delirante offêgo,
 a dôr obscura e incomprehendida
 daquelles cuja historia anonyma e dorida
 planta em meu coração cruces de mil calvarios...

... E, assim, longe das horas de Odio e Egoismo,
 dentro das horas da Bohemia calma,
 foi que eu pude abafar as ansias de minha alma,
 purificando em indulgencia e mysticismo
 os desesperos vãos de minha vida incalma.

A Madrugada continuava doce e fria,
 numa tristeza enlanguescente... Um abandono...
 E essa tristeza intelligente e mansa
 que a Madrugada suavemente ungia,
 e espiritualizava as coisas todas,
 pura como uma lagrima de criança,
 neblinava e escorria
 de meus olhos cheios de somno...

(Uma tristeza assim: melhor que uma alegria...)

Longe, morriam (no Silencio) canções doudas...

os meninos no circo

Os meninos estão alegres porque assistem a Matinée, especialmente para elles. O circo para os meninos é bem differente do circo para as pessôas grandes. Illuminado de sol, as lantejoulas das artistas não teem brilho e a charanga toca tão descuidada como quem não tem preocupação de palavras bonitas. Por isso o circo das creanças é mais sincero e é mais puro.

Não ha numeros sensacionaes.

E as fêras saem das jaulas como se saíssem da arca de Noé. O domador não tem precisão de dar nellas porque não ha necessidade de bancar o valente pra as creanças. Ellas dão palmas para aquelles bichos, cães que sabem lêr, leões que ficam de joelhos obedientes ao castigo, elephantes ingenuos e bons como os alumnos mais velhos que não espancam os mais novos. Tambem todos aquelles bichos aprendem com os professores que dão pancadas. E as escolas dos meninos não teem domadôres nem chicotes. o circo para os meninos é assim um circo tão puro que o cavallo da écuyere solta um relincho amoroso. Mas os meninos não comprehendem. Não olham como os velhotes

as mulheres do trapeseio.

Só o palhaço é maior
Deante dos meninos, o palhaço fica mais palhaço,
sem philosophias de soneto
e sem dós de peito de Leoncavallo.
As mães dos meninos sem preocupação
de explicar cousa alguma, ensinam
a elles coisas que ellas não sabem
e que os meninos á força querem saber:
—Como é que o anão engole o punhal?
—Quem é que ensinou a artista a andar na corda?
As mães inventam explicações.
Mas os meninos são insaciaveis:
—Como é mamãe?
—Como é mamãe?

Quando chega o ultimo numero
os meninos não saem
como de noite as pessôas grandes,
antes do numero acabar.
Elles esperam que os artistas acabem.
Dão palmas demoradamente.
E dizem ás mães quando vão para casa:
—Mamãe, eu quero ser é artista de circo.

J O R G E D E L I M A

Concurso Internacional de Belleza



Ainda um aspecto da apuração final de Pernambuco

Boneca de Louça...

...Quando você passa, menina, tão depressa no seu "sedan" cor de bronze, toda risonha, presa entre aquelles vidros, toda bonita com aquella boina vermelha que lembra uma papoula florindo sobre sua cabeça frisada, todo o mundo diz que você é bem como uma boneca de louça n'uma caixa de crystal, ou uma joia de museu n'um escritorio transparente, joia preciosa de maradjá, (não daquellas fataes, dessas que dão felicidade,) ou um delicioso bonbon suíço, authentic "fondant" e que se olha pela "bonbonnière" envidraçada do seu carro .

...Todo o mundo diz assim... E a quem caberá, menina, a joia viva e rosada do seu rosto, o bonbon delicado do seu sorriso, a linda boneca de louça que é você?!

— Tudo isso é para... Olhe que eu sei do seu segredo, boneca...

SOBRE O ESTUDANTE

Por ALOYSIO BRANCO

No tempo do Curso Juridico de Olinda, o estudante apresentava um colorido relevo que contrasta tristemente com o seu caracteristico de hoje. Conheceram as gerações do primeiro imperio um encantador e impressivo espirito escolar, ainda contaminado daquelle luxu de pittoresco da velha Coimbra. Por outro lado, Olinda, com a sua physionomia meio arabe, seus abalcoados á andaluza e os seus recantos admiraveis, convidava a mocidade academica para as romanticas serenatas, offerecendo á vida do estudante um desses scenarios em que não se pode viver com monotonia. Era mesmo um verdadeiro milagre do ambiente aquella conciliação dos violões e das modinhas com os pesados livros de Direito.

E havia effectivamente uma sincera alegria de estudar, um orgulho de responsabilidades porque não faltava lá esse espirito de organização estudantesca que nos principaes centros universitarios do mundo sabe tão bem estabelecer sabias compensações, isto é, dispor de meios recreativos para que o rapaz tenha sempre onde se arejar da aridez pedagogica do curso.

O extraordinario pae de Joaquim Nabuco era um typo tão caracteristico de academico que até pela propria sciencia juridica chegava a ter quasi uma bohemia mental. Jogava com prazer no jornalismo as idéas liberaes, impregnava-se voluptuosamente do chamado romantismo juridico.

Nessa epoca, segundo o sr. Odilon Nestor, se tinha refugiado nos longos corredores do convento de São Bento em uma agitadissima phase demagogica, a opposição religiosa e politica — esta, sobretudo, que não teria talvez como orgão senão os jornaes dos estudantes.

Actualmente perdeu, no Recife.



Cinco horas, na Rua Nova..

o estudante, todo aquelle vigor de personalidade que durante o periodo olindense dava uma nota tão medieval na vida nordestina. Elle hoje, conforme observa o Livro do Nordeste, feito addido de advogado ou funcionario publico, inteiramente se confunde no cinzento escuro dos habitos burgueses.

O outrora o typo ideal do estudante estimulava a imaginação do adolescente para uma vida cheia de cores e belleza. Todo o tempo era pouco para se ser exclusivamente estudante. Despido no actual momento de todo aquelle relevo impressionante, dá o estudante a idéa tristonha de um dandy que se visse de repente sem as suas roupas mais queridas e suggestivas, completamente nu'.

Varridas pelo "snobismo" as tradições ingenuas, as vaias, as folganças, a deliciosa vida das republicas, a communhão alegre de alumnos e professores, morto todo prestigio e caracter da nossa vida de estudante, deve a mocidade reagir contra tanta monotonia, tentar restaurar o pittoresco desaparecido.

Tenho um amigo que, neste sentido, foi de alguma força quando da sua passagem pela Academia de Recife. Queria elle que se destacasse o estudante vestindo um extravagante collete onde brilhasse o cabo de prata da faca de ponta de Pasmado. Passeiando cantando pelas beiras dos rios. Roubando dos empregados dos bancos e do commercio as dianas e as contra-mestras dos pastoris.

Mas infelizmente o exemplo lyrico desse amigo talvez apenas tivesse despertado alguma saudadesinha ao illustre dr. Netto Campello.

MUDANÇA

Para quem tem o gosto das ruínas,
das paredes desbotadas
e afeidadas de buracos,
do telhado sujo ameaçando cair,
das portas rangindo lastimosamente
nos gonzos emperrados de ferrugem,
para quem tem o gosto das cousas velhas e fristes
— mudar de casa é um pouco doloroso.

Muda-se para uma casa nova,
limpinha, branquinha de cal,
de janelas bonitas convidando a olhar a rua,
mas se fica sem jeito,
estranho,
como si se houvesse perdido alguma cousa.

Talvez se tenha deixado, lá na velha casa,
um pouco de si mesmo,
um fragmento irremovível de alma
que vai viver ali perpetuamente,
como um fraste inútil que se não quiz carregar...

Lembra-se com saudade o quartinho deixado,
onde se ficava á vontade com os seus sonhos
e as suas decepções.

Os vizinhos conhecidos a quem se dava os bons-dias,
os rostos familiares,
serão vistos com longas pausas
e depois esquecidos.

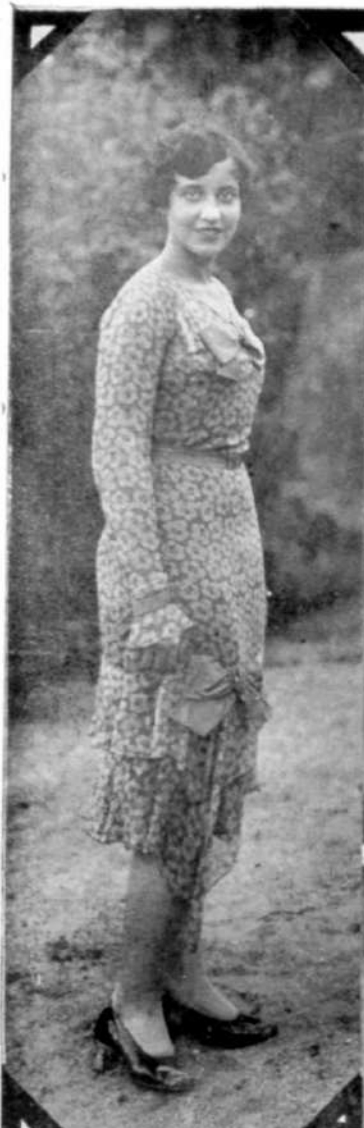
E a rua que sabia os nossos passos
terá outros passantes.
E o novo itinerário, mais comprido ou mais curto,
demorará muito a ser apreendido,
muito se custará a caminhar, como antes,
de olhos fechados,
que é o mesmo que dizer que se pensa em poemas.

E si um dia se passar na rua antiga,
em frente á velha casa,
então é quase certo uma lagrima furtiva
e também como um remorso,
como si se fivesse a alma, lá dentro,
trancada,
chorando num abandono pelos cantos...



EDINOR ALTINO

"MISS CAPUNGA"



LOURINHA FERREIRA LEITE

MISS

"BOA VIAGEM"



EULINA COUTINHO

"MISS BOA VISTA"



CONSTANÇA PONTUAL

CAPUNGA



GLAUCE PINTO

2º LOGAR

BOA VISTA



NININHA VAREDA

"MISS SOLEDADE"



Miss Soledade

Nininha Varedeira de Siqueira



Glauce Pinto

Bôa-Vista
2º Lugar



Soledade
2ª Lugar.

Yolanda Gama



Suzanna Diniz

Miss Tigipió



Beberibe
2o Lugar

Maria Eulina Rigueira



Ninita Argos Alarcon

Miss Santo Amaro



LIA C. ALBUQUERQUE

◦ 2° LOGAR
C. AMARELLA



◦ HELENA PEREZ
◦ "MISS AFFLICTOS"



AMY SEIXAS
"MISS MONTEIRO"

YOLANDA GAMA
2° LOGAR SOLEDADE



MARIA
EULINA
RIGUEIRA

2° LOGAR BEBERIBE





CONSTANÇA

LOURINHA






Helena Castro
 Miss Jaboatão



Eulina Coutinho
 Miss Boa Vista



Lulú Faneca
 Miss Apipucos

Maria José Braga
 Miss Derby

Lia C. Albuquerque
 Casa Amarella
 2º Lugar

DESEJO DE ADOECER

CARLOS PAURILIO

E' bom a gente cair enfermo só pela doçura de convalescer. A convalescença de qualquer enfermidade grave é uma coisa que demora muito esquecer. Porisso é que me lembro sempre do sarampo que me pegou aos oito annos.

Depois de crescido, nada de molleza. Duro como pau. Forte como ferro. A saúde anda agarradinha a mim como uma namorada fiel. Sinto constante disposição para o trabalho, amor á vida, paz de consciencia, alegria.

Nenhuma dôr physica me golpeia. E' como se eu tivesse nascido com uma anatomia diferente da dos outros homens e como se não vivesse das mesmas funcções organicas. O figado, os rins, os pulmões, todo o meu arcaboço funciona com normalidade tal que nem me lembro delle. Até os meus dentes cariados se esquecem de doer.

Essa perpetuidade de saúde começa a enfastiar-me como todas as coisas perpetuas. Peço um mal que me jogue inane na cama, que me torne debil e pallido e de olhos fundos. Morrer eu não quero. A molestia será grave mas terá cura. Após uma semana ou duas de febre, irei melhorando, melhorando. E virá enfim a convalescença com as suas doces emoções.

Disse Musset que a doença é uma inferioridade. Talvez. Mas convalescer é justamente o inverso: o homem fica mais bom e mais

puro. A mim dá um aumento de sensibilidade, um derrame de ternura, um longo extase. Porisso ha um tempão que ando desejando adoecer como se deseja ardentemente uma mulher.

O Pae do Céu que adivinhe os meus anhelos e mande logo um soffrimento ao meu corpo. Eu agradecerei de toda a alma. Pae do Céu!

Que bomzão! Muitos dias estarei preso ao leito, e mamãe á cabeceira com as palmas abertas como uma doçura sobre o ardor de minha fronte. O medico virá varias vezes. A seu conselho, de remedios se encherá o quarto:

- - -



"Footing" de todas as tardes

um não acabar de frascos, de garrafas, pacotes de algodão, pomadas.

Eu soffrerei tudo satisfeito, com uma paciencia, com uma resignação, com uma renuncia de santo. Eu terei a certeza de convalescer em breve e esperarei. A minha lingua, amargando de tanto xarope, de tanta mesinha, aguardará com estalidos de jubilo as proximas guloseimas: os vinhos reconstituintes, os queijos, as torradas com café.

E o pensamento fugirá para os meus livros como uma asa apresada no crepusculo. Logo que me poder levantar, irei á minha estante, onde estará um Renan tentador como uma virgindade. Também um Samain, de capa docemente azul, convidará a inquietude de meus olhos.

Lerei "Souvenirs d'enfance et de jeunesse". Conhecerei Renan menino e rapaz. Depois será a vez de Samain, o poeta dos enfermos. Ha livro que só se deve ler quando se está convalescendo, livro que se não entende sem uma certa debilidade physica, sem um certo desprendimento de corpo.

E de manhãzinha, em vez de ir para o escriptorio, para a lida quotidiana, eu ficarei esquecido á janela, debruçado para a rua, olhando as arvores, olhando os passantes, olhando as crianças felizes que vão ligeiras para a escola...



Desenho de Helio

Helio é um menino que já possui uma sensibilidade artistica de gente grande. E' um dos nossos desenhistas mais modernos e mais interessantes. No ultimo Carnaval, a festa louca das serpentinas e dos "confetti" suggeriu-lhe este desenho, lindo presente de Helio para os nossos leitores.

CONVERSÃO (Por JOSUÉ DE CASTRO)

Deante das duras realidades do seculo
eu pensei que já era tempo
de voltar a ser romantico.
E então elaborei uma paisagem a proposito,
saturada do mais puro idealismo.
Envernisei a lua com uma tinta melancolica.

Adquiri uma patria e um deus
unicamente para os usos externos
do culto e da honra.
(Derramei pela patria meio litro de sangue,
lutei contra os moinhos pelo amor de Deus.)

Tinha tambem uma dama propria
para o coração que usava
mãos palidas e longas como lirios
um alvo pescoço de cisne,
e os olhos insolúveis á temperatura do alcool.

Era uma dama perfeita e apaixonada
habil em lyricas conversas ao balcão.

Dediquei-lhe versos contados nos dedos
escrevi-lhe plangentes epistolas
em papel cõr de rosa.
Cheguei mesmo a consultar radiante
um especialista em doenças do pulmão.

Naturalmente Chopin
e outras coisas semelhantes
me fizeram chorar mais de uma vez.

Emfim fui christão por snobismo.
Necessitava precisamente
algum egregio semeador de duvidas,
quando num baile a fantasia
a Içura Magdalena me apresentou a Jesús.

M I M O S A

[A flôr do banhado]

[Visão gaúcha]

Para o Gilberto Rey

Num rancho pobre ao pé de um alambrado
Lá, sôb a sombra de um pinheiro esguio,
Nasceu, ao sôpro de um minuano frio
—Mimosa, - a flôr do passo do banhado—

Era dos pagos como um sol de estio
Vélando a sêsta do sombrio prado.
E do tropeiro ativo e enamorado
Era o piafo que a alma lhe cingio...

Eu a encontrei na sanga descuidada,
Meiga, sorrindo á sua propria imagem
A reflectir-se alli nagua parada...

Mas, uma tropa em disbarada,

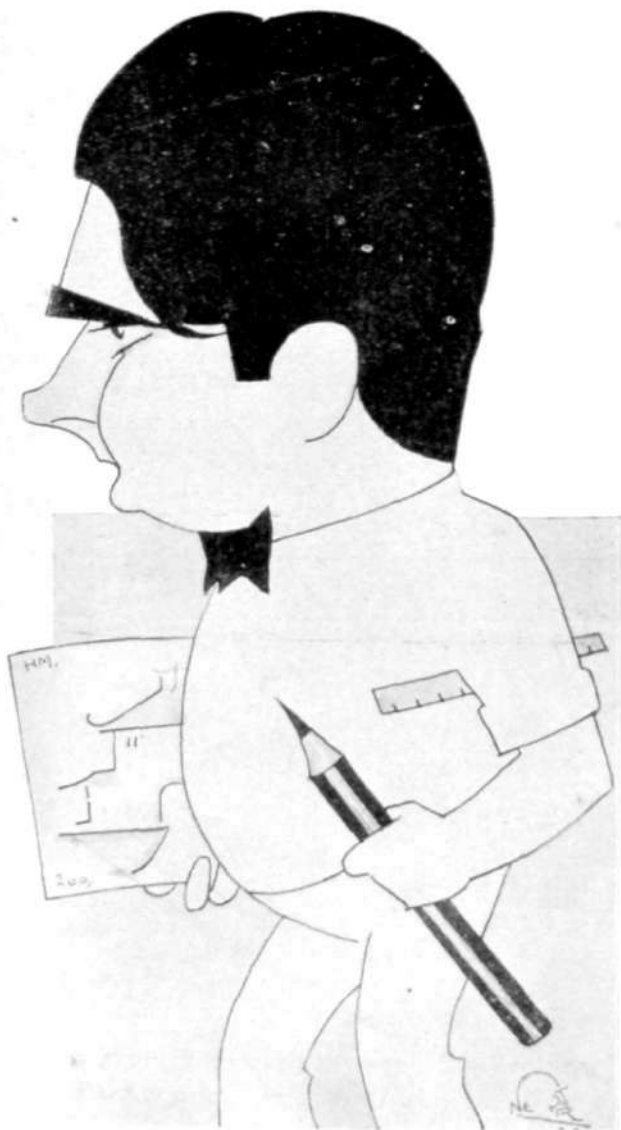
[oh! Céus...

Veio roubar-me a luz dessa miragem
Que eu vi fugir sem-me dizer:

[Adeus!...

Recife, Março-1930

RAUL C. MORAES



Heitor Maia Filho por Nestor



LUTZ PIERECK, O ARTISTA DA CÂMARA ESCURA QUE FEZ OS LINDOS RETRATO DAS "MISSES PERNAMBUCANAS"

FEIRA DE SORRISOS

Todo o mundo já sabe: Um jury melanculosissimo proclamou "miss" Grecia rainha da beleza européa. Simplesmente porque "miss" Grecia realiza o milagre de reviver um classico perfil de medalha numa época em que a silhueta feminina foi completamente transformada pela pratica dos esportes.

Ora, no século vinte já não ha lugar para as Venus academicas, parnasianas, perfeitas na sua immobillidade de gestos harmoniosos.

A beleza moderna é agil como um voo.

Tudo isso nos leva a crer que a escolha de "miss" Grecia foi feita sob um criterio anachronico. Indiscutivelmente mlie. Diplarakon é formosissima. Mas, (é logico que argumentamos com as photographias conhecidas) possui a serenidade monotona de um marmore de museu. Não é a beleza que nós desejamos. Nada de classicismos! Nada de estações fixos! Queremos a beleza movimentada, a beleza vária.

J E A N

ANNIVERSARIOS

HOJE:

Sr. Mario Sette.
Senhorinha Maria Dulce Livramento.
Senhora Severina Aquino Pontes.
Menino Aldo Pereira.

A S O C I - E D A D E

DIA 13: —

Dr. João Piretti.
Sr. Mario Jucá.
Dr. Antonio Ferreira.
Conego Benigno Lyra.
Senhorinha Mercês de Andrade Borja.
Senhorinha Maria José Lima.

DIA 14: —

Conde Ernesto Pereira Carneiro.
Padre Felix Barretto.
Dr. Francisco de Assis da Rosa e Silva Junior.
Senhora Maria Virginia da Costa.
Senhorinha Dulce da Camara Lima.
Sr. Horacio Saldanha.

DIA 15: —

Cel. Luiz de Faria.
Senhorinha Alice Rodrigues Gama.
Senhorinha Alzira Guerra dos Santos.
Conego João Carneiro da Silva.

DIA 16: —

Sr. Domingos José Costa.



ESTA É A AUTO-CARICATURA DE EUCLIDES SANTOS, O DESENHISTA FINISSIMO QUE FEZ AS PAGINAS BONITAS DESTA EDIÇÃO DEDICADA A'S "MISSES" PERNAMBUCANAS

DIA 17: —

Padre Moyses Ferreira.
Dr. Antonio Austregesilo.
Senhorinha Laura Lopes Machado Ramos.
Senhora Guilomar Barbosa de Carvalho.

DIA 18: —

Padre José Elias.
Menina Alvorina Montarroyos.
Senhorinha Maria Heloisa Bezerra.

DIA 18: —

Dr. Enéas de Lucena.
Senhora Rosenda Guedes Gondim.
Dr. Gilberto Fraga Rocha.
Sr. Ignacio Nery da Fonseca.
Sr. Afonso Maciel.
Sr. André de Mello.



POEMA NOSTÁLGICO DEDICADO À CIDADE DE S. MARIA DA BOCCA DO MONTE

SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE
BEMDITA SEJAS!
BEMDITOS OS FRUCTOS DOS TEUS POMARES!
(UVAS PRETINHAS
COMO AS NEGRINHAS
QUE LAVAM ROUPA NO ITARARE',
PECEGOS LOUROS
LOUROS, MACIOS
COMO OS ROSTINHOS
DAS GRINGAZINHAS
QUE TRAZEM QUEIJO,
OVOS E LEITE
PARA VENDER!)

SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE...
BEMDITA SEJAS
PELA ALEGRIA DA MINHA INFANCIA...
(INFANTIL FOOT-BALL CLUBE!)
AS ALEGRIAS DA MINHA INFANCIA...
CLAROS DOMINGOS
MEU PAE LEVAVA-ME
PARA CAÇAR...
AS ALEGRIAS DA MINHA INFANCIA...
"MONTANHA RUSSA"!
MERENDAS RUSTICAS
BANHOS DE RIO!
BEM PERIGOSOS BANHOS DE RIO...

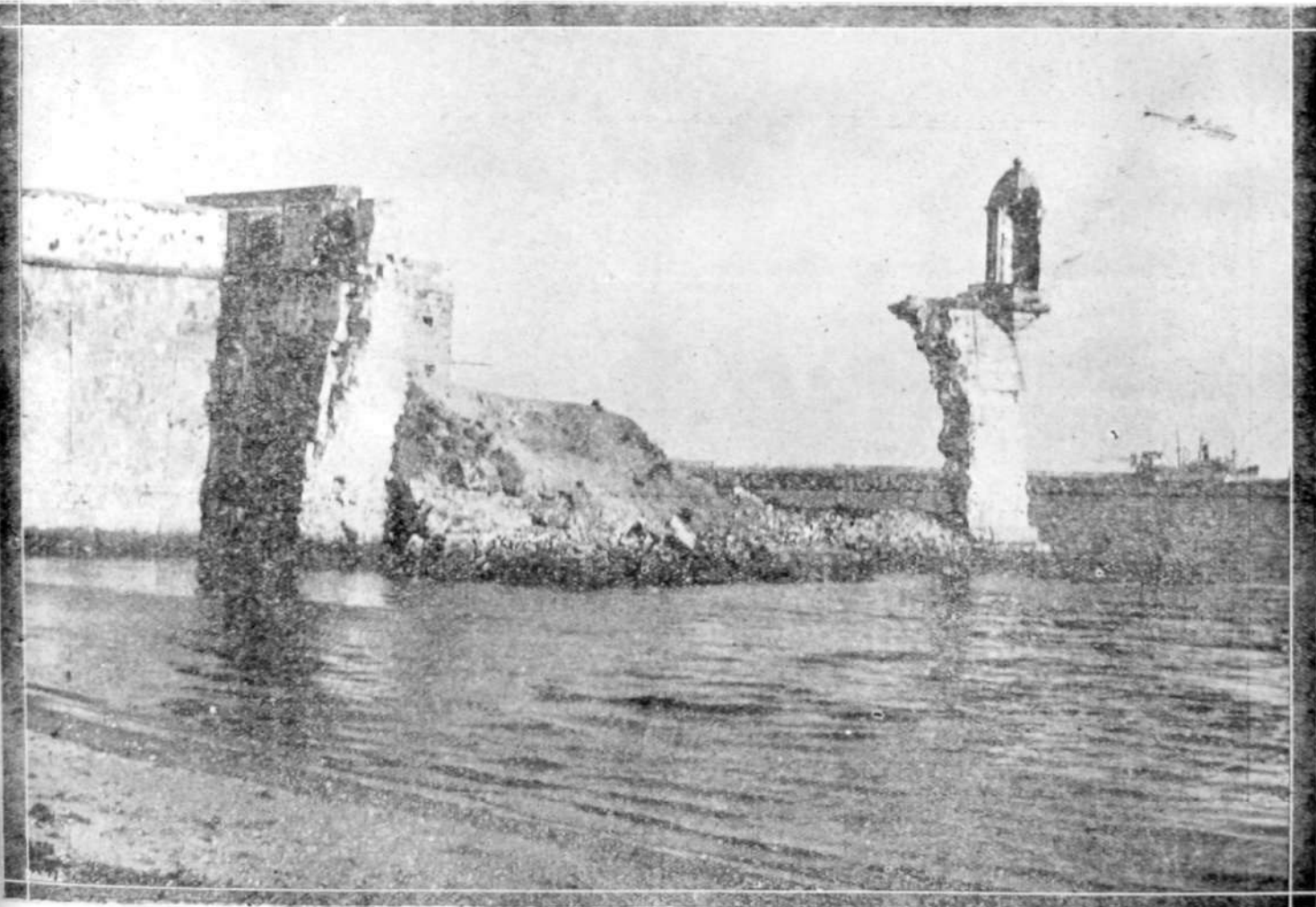
(AH! SE NÃO FOSSE "SEU" CHICO ROCHA
QUE ME PUXASSE PELOS CABELLOS!)

SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE...
BEMDITA SEJAS
PELA ALEGRIA DA MOCIDADE
QUE TU ME DESTES!
AS ALEGRIAS DA MOCIDADE...
PRIMEIROS SONHOS
PRIMEIRO AMOR
(OUTROS VIERAM,
OUTROS SE FORAM,
MAS DENTRO D'ALMA
SEMPRE EU VOS TENHO
PRIMEIROS SONHOS
PRIMEIRO AMOR...)

SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE...
BEMDITA SEJAS
PELO REPOUSO QUE ME HAS DE DAR,
QUANDO CANÇADO
DESILLUDIDO
TEU SEIO AMIGO HEI DE BUSCAR.
BEMDITA SEJAS
PELO REPOUSO E A DÓCE CALMA
QUE ME HAS DE DAR...
(A DÓCE CALMA DO CEMITERIO
BRANCO DE CAL...)

V I C E N T E

F I T T I P A L D I



Forte do Buraco

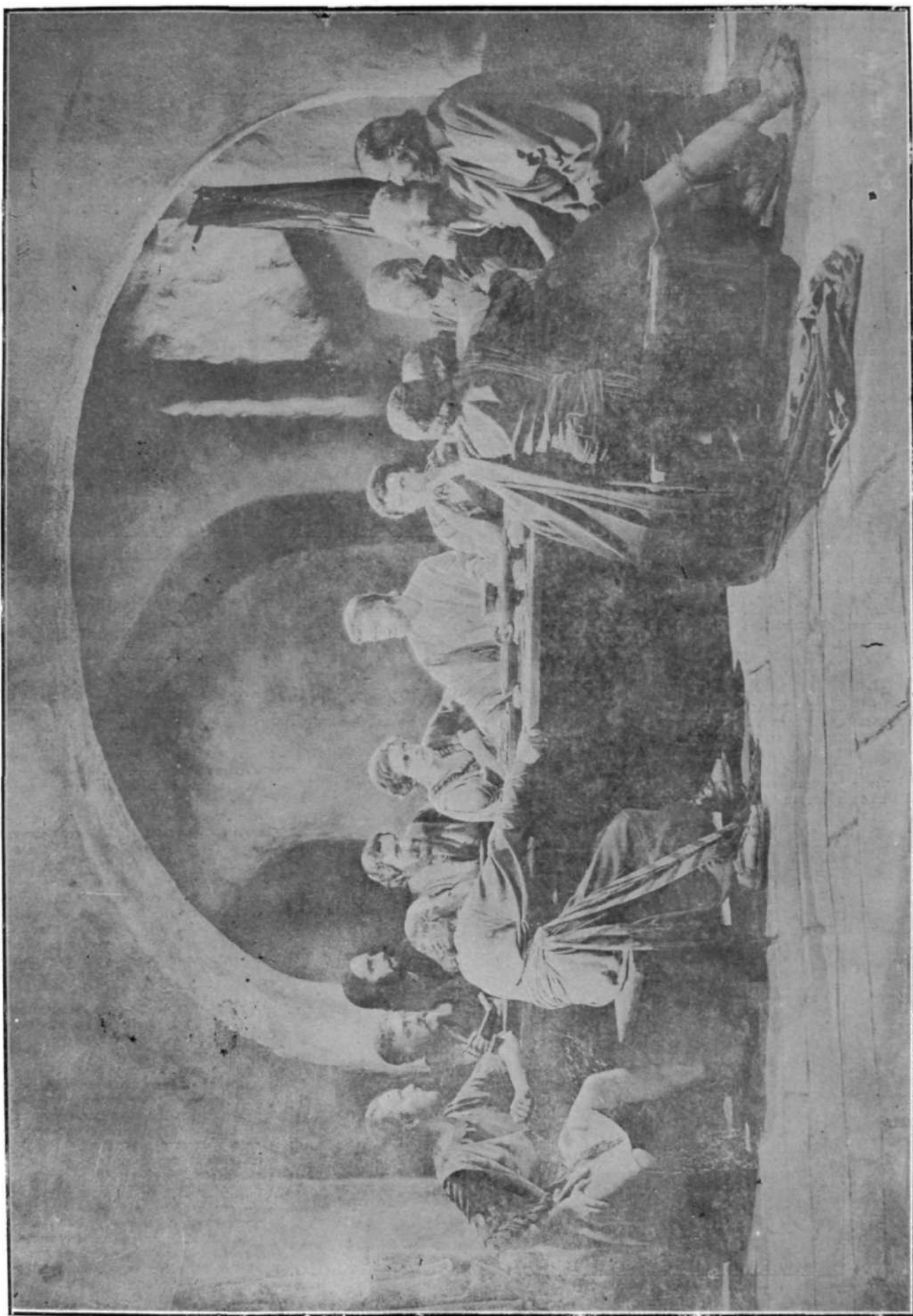
A. C. Gonçalves

Torneio inicio da L. P. D. T.



FOOTBALL

OS QUADROS QUE DISPUTARAM O TORNEIO
 1.º lugar — America
 2.º lugar — Nautico
(Termina na pagina 33)



JESUS CHRISTO - REI DOS REIS Super - produção da "Paramount" dirigida por Cecil B. De Mille com B. H. Warner.

CINEMA

OS PROGRAMMAS DA PROXIMA SEMANA

O REI DOS REIS

Um argumento de Jeannie Macpherson
UM FILM PESSOALMENTE DIRIGIDO
POR

CECIL B. DE MILLE

para a P. D. C. e distribuido no
Brasil pela

"PARAMOUNT"

OS PROTAGONISTAS:

Jesus Christo H. B. Warner
A Virgem Maria Dorothy Cummings

OS DOZE APOSTOLOS:

Pedro Ernest Torrence
Judas Joseph Schildkraut
Thiago James Neill
João Joseph Striker
Matheus Robert Edeson
Thomé Sydney d'Albrook
André David Imboden
Philippe Charles Belcher
Eartholomeu Cleayton Packard
Simão Robert Ellsworth
Thiago, o Moco Charles Requa
Thaddeu John T. Prince
Maria Magdalena Jacqueline Logan
Marcos Mickey Moore
Irocula, esposa de Pilatos Majel Coleman
Barrabás George Slegmann
Dymas, o Bom Ladrão Clarence Barton
Gestas, o Mau ladrão James Mason
A escrava de Magdalena Sally Rand



Simão Cyrineu carregando a cruz. (scena do film "O REI DOS REIS")

Caiphás Rudolph Schildkraut
Simeão, o Phariseu Sam de Grasse
Eber, um Phariseu Ed. Brady

Malchor, Capitão da guarda Theodore Kosloff

(Termina na pagina 38)

O MARTYRIO DE JEANNE D'ARC

O ROYAL EXHIBIRA NA PROXIMA
SEMANA, O MAIS VERIDICO DOS
FILMS ATE AGORA FEITOS
SOBRE JOANNA D'ARC

Para a proxima semana, no Royal, a
Paramount anuncia "O Martyrio de

Joana D'Arc", film de grande espectaculo, obra prima da cinematographia franceza e que está destinado a conquistar entre nós, dado o seu sentimento, a sua força emotiva e a sua grande veracidade, triumphos maiores do que conquistou até agora nos muitos paizes sul americanos onde já foi apresentado.

O trabalho, feito pela "Alliance Cl-

rematographique Européene", está grandemente fundamentado na verdade historica. Foi elle inspirado nos documentos da época, archivados na Camara dos Deputados de Paris, e os technicos, embora fazendo o film cujo valor artistico e cuja imponencia podem ser adivinhados logo nas primeiras scenas, foram fidelissimos na observancia da verdade historica e no seguimento de tudo aquillo que pertence á historia e que, portanto, não bõde ser deturpado.

Nem só, porém, no referente á ordem historica e á reproducção dos factos foram obedientes os realizadores do trabalho, mas tambem na formação dos typos, cuidadosamente estudados e copiados cautelosamente das gravuras da época que illustram os muitos archivos e museus de França.

Como corollario de todo esse trabalho penoso e que exigiu para a sua realização longos mezes, temos um film perfeito sob qualquer ponto de vista, um film verdadeiramente de arte e que, no seu todo apreclavel, representa um documento de valor para as almas piedosas, veneradoras da grande martyra de Orleans e para os estudiosos, requizosos sempre por tudo que lhes possa falar sem sophisma desses factos occorridos ha seculos.

Quer dizer que são muitos os factores que se congregam para garantir a "O Martyrio de Joanna D'Arc" um exto quasi absoluto e esses factores não poderão falhar quando, na proxima 2ª feira no Royal a Paramount exhibir o grande film historico.

(Termina na pagina 39)

R
O
Y
A
L



Mlle. Falconetti no papel de Jeanne D'Arc

c i n e m a

Da fabrica á tela: INICIOS DA CARREIRA DE RAQUEL TORRES



Quando Raquel Torres triumphou no concurso de belleza, organizado pelas jovens mexicanas de Los Angeles, sua dupla personalidade — Raquel Torres, figurante de cinema, e Billie Osterman, operaria da mais celebre fabrica de caddies da California — não era ainda conhecida. O problema que ella defrontou, então, foi de ordem economica: escolher entre o salario incerto, de seis a sete dollars por semana, offerecido pelos studios, e o offerecido pela fabrica, de dezoito dollars por semana com a obrigação de trabalhar seis horas por dia.

Justamente no momento em que Billie Osterman considerando Raquel Torres como uma aventura de sua adolescencia, ia retomar o caminho da fabrica afim de ganhar o necessario para manter uma casa onde vivia o seu pae paralytico, o acaso mudou o curso de sua existencia.

Chegou-lhe ás mãos uma carta da "Metro", com a offerta de um contracto e pouco tempo depois ella fez o seu primeiro grande film, "As Sombras Brancas", com Monte Blue.

Apezar de seu pae ter sido descendente de emigrantes allemães, os mexicanos de Los Angeles sempre consideraram Raquel Torres como uma compatriota, porque sua mãe, dona Maria Torres, é de Sino'os—Mazatlan, onde se encontram, dizem, as mulheres mais bonitas de todo o litoral do Pacifico.

O mexicano que emigra para os Estados Unidos, é aquilhe que mais ciosamente conserva a pura tradição de sua nacionalidade. E' assim que Raquel Torres, que estudou onze annos numa escola do Estado da California, pelo espirito e

pela graça era mexicana, ereoila, tanto quanto Dolores del Rio, tanto quanto Lupe Velez e Della Magna, a ultima recruta das cineastes de Hollywood. Doutora? E' preciso muito dinheiro para emprender esses estudos, mesmo num pais como os Estados Unidos onde os estudos foram reduzidos á expressáo mais simples. Além disso, não ha ainda muito tempo que sua mãe, dona Maria Torres, falleceu. E' preciso que Raquel tente ganhar a vida. Com sua irmã Renée ella é simples operaria de Bishop's Co; ganha apenas quatorze dollars por semana. Seu destino parecia, neste momento, estranhamente determinado. E' joven e bella, entretanto; mas não tem dinheiro.

Hollywood, tão proximo de seu coração e de sua terra adoptiva, não exerce sobre ella nenhum desses attractivos que tem sobre a imaginação de todas as mulheres bonitas do mundo. Foram os "boys" mexicanos, que trabalhavam nos films de Doug, que lhe disseram um dia:

— Billie, queres trabalhar no cinema?

Não. P'ra que? Aqui tenho salario certo, estou contente, e não ambiciono outra coisa.

Billie e Renée Osterman eram o maior attractivo das "parties", organizadas pelos mexicanos dos Los Angeles, pela sua sympathia, originalidade e louca alegria.

Arturo Turrich, Valerio Olivo, Carlos Asunsolo — primo de Dolores del Rio — Ramon Ramos, emfim todos os figurantes de cinema, insistiam com ella:

— Billie, tu devias trabalhar no cinema.

Dansando no salão de um bungalow, nos sabbados de noite, ao som dos ultimos discos chegados de New-York, ella respondia fuvariaavelmente:

— Não. Estou muito contente na fabrica e é preciso que cuide de meu pae.

Sua irmã Renée conseguiu convencer-a.

Devemos tentar a sorte. E, depois de tantos outros, fizeram a viagem para Hollywood.

A sete dollars por semana, ellas trabalharam nos films onde eram necessarias "mulheres de cabellos e olhos pretos" para crear um ambiente hespanhol. Apesar da protecção de seus compatriotas, Billie e Renée tiveram de soffrer a existencia das "figurantes", o que quer dizer trabalhar dois dias por semana e repousar os outros. Billie transformou-se, pois, em Raquel Torres, pois a mexicana estava em moda e Dolores del Rio e Lupe Velez já eram celebres... quando seus amigos perguntavam-lhe:

— Então, Raquel, estás contente?

— Se meu pae não fosse doente certamente que o estaria, respondia ella tristemente.

Em Carmen de Dolores del Rio, ella foi empregada como figurante: dois dias de trabalho, dez de repouso. Um amigo obteve que a contractassem á razão de cinco dollars por semana, nas Christies Comedies. Uma manhã, quando o director olhava as girls, no seu studio, ficou surprehendido pela vivacidade dos gestos de Raquel.

— Miss Torres, venha vêr-me em toilette de soirée, disse-lhe.

Uma compatriota, Angelina Sotomayor, emprestou-lhe seu mais bello vestido. As camaradas de trabalho, acompanharam-na, ao studio, onde o director esperava-a com um contracto de quarenta dollar por semana. A First National tambem offereceu-lhe contractos. Mas ella se aborrecia de trabalhar durante o dia no studio e á noite no cinema "Chinesse Gremman's" onde figurava, com sua irmã vestida de chinesa.

— Segunda-feira proxima disse ella, um dia a Renée, voltarei á fabrica. Se queres ficar...

Um dos jornaes mexicanos que se editam em Los Angeles, fez um concurso de belleza. Raquel Torres venceu a prova.

Dois dias depois da celebração de uma festa em sua honra no Theatro Hidalgo, a Metro assignava-lhe um contracto. E, na mesma semana, Raquel Torres possuía um bungalow tão elegante quanto o de Lupe Velez, um auto tão caro quanto o de Dolores Del Rio e um renome tão universal quanto o das maiores estrellas.

ORTEGA

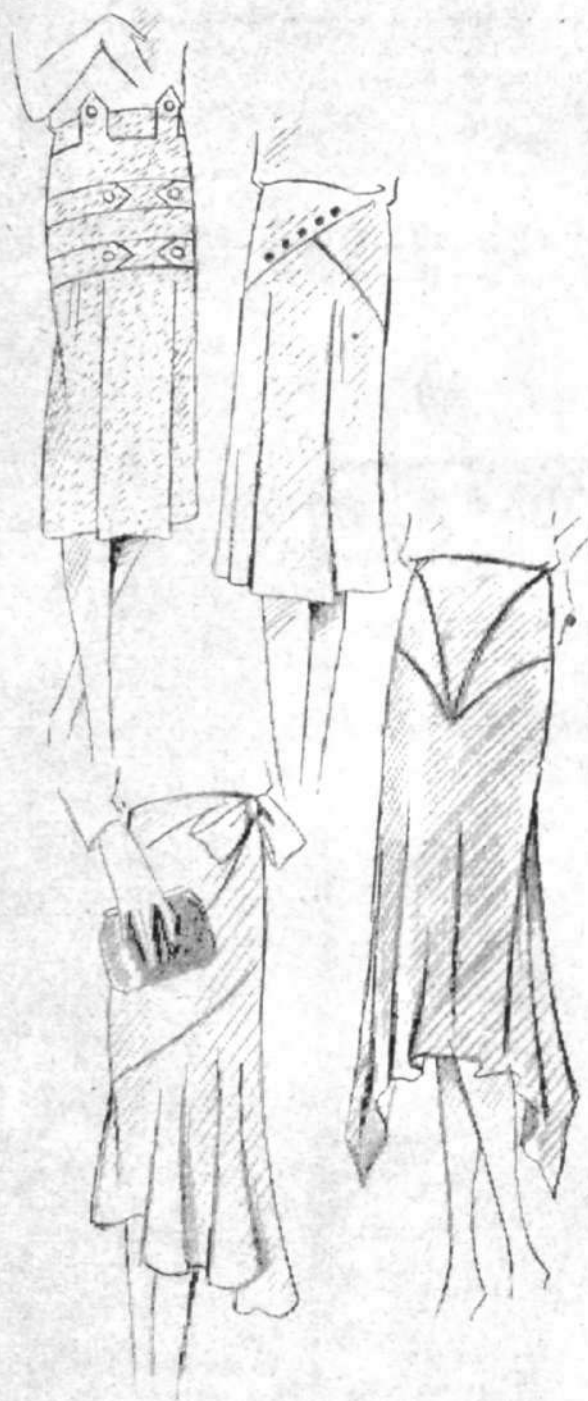
O DISCUTIDO CAPITULO DAS SAIAS

Manhã...

As saias acompanham a ascensão das horas. O principio já foi sabiamente estabelecido. Tanto melhor. A saia, de manhã, cae cinco centímetros abaixo dos joelhos, é ampla e apta para a marcha e os sports. De tarde, a saia, mais comprida à medida que se aproxima a hora elegante, torna-se irregular, cheia de *panneaux* que se prolongam e realçam os reflexos e a luminosidade dos bellos tecidos.

Noite...

De noite a saia é comprida. Oculta, inteiramente, as pernas nos *panneaux*, nas pétalas e em todas as especies de detalhes complicados e encantadores, calculados para um effeito imprevisto.



Segunda-feira **Royal** Segunda-feira

MARTYRIO DE SANTA

JOANNA D'ARC

UM FILM DA "ALLIANCE CINÉMATOGRAPHIQUE EUROPEENE"

com

Mlle. **FALCONETTI**

NA SUA MARAVILHOSA CREAÇÃO DA VIRGEM-MARTYR DE ORLEANS

A mais perfeita representação da vida e martyrios da virgem de Orleans tomados no proprio local de sua paixão



A maior produção dos studios Europeus — Um dos maiores films sacros reservados para a semana santa

Distribuição da

Distribuição da

Um film de accordo com os sentimentos religiosos que a semana santa inspira na christandade



"PRESTAM CONTAS 24 HORAS DEPOIS
DE EFFECTUADO O LEILÃO"

Eusebio Simões & Djalma Simões

— LEILOEIRO —

ESCIPTORIO E ARMAZENS:

Praça Barão de Lucena ns. 6 e 10

Phone = 6568

REI DOS REIS

(Conclusão)

Annã, um escriba . . . Casson Ferguson
Satanaz . . . Alan Brooks
A Adultera . . . Viola Lonie
A Pobre Yuva . . . Gertude Claire
Lazaro . . . Kenneth Thomson
Martha . . . Julia Faye
Maria de Bethania . . . Josephine Norman
A Ceguinha . . . Muriel Mac Cormac
O Menino Louco . . . Leon Holmes
O Carpinteiro da Galiléa . . . Hector Sarno
Poncio Pilatos . . . Victor Varconi
O Centurião Romano . . . Montagu Lov
Simão Cyrineu . . . William Boyd
A Mãe de Gesta . . . May Robson
A Mulher Afflicta . . . Getta Gouda
O Conductor da biga de
Magdalena . . . Noble Johnson

OS CONVIDADOS DE MARIA

MAGDALENA

Um joven Romano . . . Bryant Washburn
Um Nobre Romano . . . Leonel Belmont
Principe da casa de Herodes

Kenneth Gibson
George Colliga . . .
Um banqueiro de Tiberio . . . Otto
Lederer
Um rico Judeu . . . Monte Collins
Um elegante de Galiléa . . . Lucio Fla-
mana
Um Principe do Egypto . . . Yucca
Troubetzkoy
Um principe da Persia . . . Sojin

OUTROS ACTORES

Joseph Swickard,
Hedwing Reicher,
Dale Fuller,
Evelyn Selbie,
Dennis D'Auburn,
Al Priscoe,
Max Montor,
Louis Natheaux,
Helen Jerome Eddy
Robert Ober
Robert Brower
George Marion,
Louis Paine
Carl Stockdale,
Joe Bonomo
Bernard Stierle,

James Farley,
Winifred Greenwood,
Eulalie Jensen,
Herbert Pryor,
Baldy Belmont,
Ed. Piel,
Barbara Tennant,
Brandon Hurst,
Mill Walling,
Earl Metcalf,
James Marcus,
Edwin Hern,
Richard Neill,
Stanton Her,
Charles Clary,
Sydney Franklin
Theodore Lorck,
William Straus,
Pat Hartigan,
Mabel Van Buren
Julia Swayne Gordon
Lydia Knott,
Josephine Crowell,
Phil Sleema,
Charles Selloe,
William Elliot

Ricos mercadores, centuriões, nobres-
romanos, escribas, phariseus, potencia-
dos da Judéa, soldados, sacerdotes, es-
crayes, servos, guardas, picheus, etc.
N. Medrano a começar de 4.º febr.

O CAFÉ SÃO PAULO entregou ao consumo
publico durante o

anno proximo
findo **Duzentos e noventa e sete mil kilos (297.000)**

de artigo de primeira qualidade com a unica marca de sua propriedade,

batendo o "record" dos cafés moidos do Recife.

EPISTOLARIO

(Continuação da pagina 8.)

DE SUZANNA A LYDIA

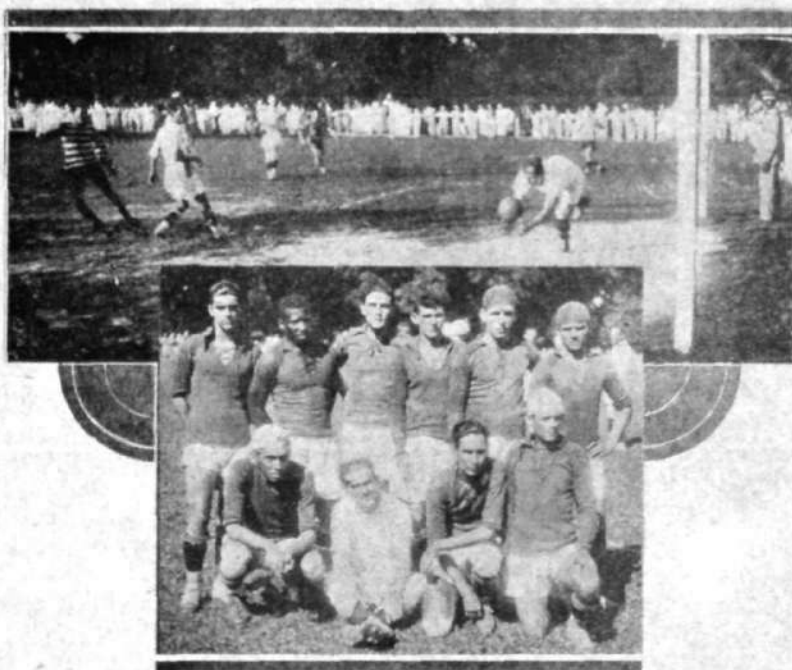
MINHA QUERIDÍSSIMA BABY:

Esperava encontrar carta tua em meu regresso do Mar da Prata, porém vejo que continuas tão folgazã como sempre. As enamoradas são uma calamidade perfeita. Não te perdoo, por esta vez, essa avareza epistolar, sobretudo depois destes dias loucos que te devem ter corrido às maravilhas, pois já sei que estiveste livre como um passarinho.

Que aconteceu? Houve borrasca? Logo me contarás. Feliz tu, menina, que não tens a teu lado uma testeminha maníaca e perversa como Raul, este turco que não me deixou ao seu nem a sombra, como se temesse que me devorassem! Imagina que no battle do Golf, dançamos tres vezes, e quando começava a coisa a tomar gosto, romantismo de terraço até o fim. Não é para desesperar? Vale a pena ter 18 annos e não ser absolutamente um espantalho para chegar a estes resultados?

Vi João Carlos diversas vezes durante os dias de Carnaval. Pela manhã, Rambla acima, Rambla abaixo, tão manequim como sempre (não te offendas) com uns sapatos de balla-

(Termina na pagina 40)



No alto: Uma pegada do keeper do America.
Em baixo: "Team" do C. S. Encruzilhada.

JOANNA D'ARC

(Conclusão)

Um film da "Alliance Cinematographique Européenne" distribuido no Brasil pela PARAMOUNT

Direcção de Carl Dreyer
com

MADEMOISELLE FALCONETTI no papel da Virgem Martyr de Orleans

A tentativa de conquista de Compiègne, feita por Carlos VII entusiasmado pelas victorias anteriores, foi fatal à Joanna D'Arc. Ferida no combate, no instante em que se deixava ficar com os seus soldados para garantir a retirada das tropas reaes, a virgem guerreira foi aprisionada pelos sitiadores. Terminada a sua missão de salvar a França, restava-lhe ainda a penosa missão de dar ao mundo um santo exemplo de resignação deante do martyrio.

Vendida ao Duque de Borgonha, dominador de Compiègne, Joanna foi por elle vendida aos ingleses e conduzida para a prisão de Ruão. Não queriam matar-a summariamente. Achavam-na pouco arrabal-a ao mundo. Precisavam dissipar o encanto dos seus milagres, desmentir a sua missão divina, fazer as suas visões passar por feticçães e as suas victorias como obra do diabo.

Carlos VII, tímido como sempre, esqueceu aquella que o sagrara rei de França, esqueceu a abnegada que lhe restituira outra vez o paiz dominado pelos invasores e deixou-se ficar inactivo, á espera talvez de que um milagre salvasse Joanna.

A virgem não foi julgada pelos ingleses. Foram francezes, patriotas seus, que a leveram á barra do tribunal; foi a Universidade de Paris que reclamou o seu sangue; e foi um doutor dessa mesma universidade, Monsenhor Cau-

chon, bispo de Beauvais, quem presidiu ó tribunal e dirigiu o processo.

Aquillo culminou em atrocidade. Um barbarismo atroz, uma perseguição incansavel, uma raiva surda, persegulram a Donzella desde o instante da sua prisão até o momento supremo do martyrio.

O plano era simples, conseguir, por meio de promessas falsas, de mentiras ou de torturas, que Joanna narrasse á Igreja as suas visões e depois declarar que a Igreja reconhecia essas visões como obra de Satanaz. Se ella realisasse, deviam queimar-a como feticçeira, como apostata.

Durante muito tempo a candida simplicidade de Joanna, perturbou a astucia maliciosa dos juizes.

"Póde Deus contradiar pela bocca

dos seus ministros e que a mim me disse por intermedio dos seus annos e dos seus santos? — perguntava ella. E accrescentava, severa na sua mandidão:

"Se achas máo o que eu digo, é que não sois ministros de Deus e estes: influenciados por Satanaz para perdêr-me!"

Mas os Juizes não se deixavam vencer por essas considerações que desmascaravam a sua justiça hypocrita. Suggestionaram a victima e prometteram-lhe a liberdade. Vencida, afinal, depois de cinco mezes de martyrio e de perseguição, ella cedeu a perder-se. Condamnada á prisão perpetua, comprehendeu depois que a haviam enganado e retractou-se. Mas em tarde,



— Que preferes ser quando cresceres, Lili?
— Pouca coisa; rainha da Inglaterra ou artista de cinema... O que for mais barato, mamãe.

Sabão Marmorizado

DA

SABOARIA FRANCEZA

O LEGITIMO SABÃO
MARMORISADO TEM EM
CADA BARRA A MARCA

“MARMORISADO L. B. C.”

□

Não corta o tecido e, pelas suas boas qualidades saponáceas, é sempre o preferido

ECONOMICO, UMA BARRA VALE POR TREZ DE QUALQUER SIMILAR

□

FABRICANTES:

Loureiro Barbosa & Cia. Ltda.

RECIFE

EPISTOLARIO

(Conclusão)

rino russo e umas roupas mescladas, como usam agora os rapazes, de ta- maneira claras que faziam mal á vista. Felizmente seus excessos tropicais eram equilibrados pela companhia de uma pequena de Cordova, de tal forma discreta e lindissima, que mais parecia uma figura de novella do que uma veraneante de carne e osso; tão agradável e tão sensatamente vestida, que ninguem se lhe podia comparar. Digo-te isto porque sei que não és ciumenta. Que sorte a tua, querida! Du- zentas cordovezas desejaria eu p'ra Raul, comtanto que me deixasse tran- quilla esta semana!

Vi João Carlos, pela ultima vez, no baile do "Martes", com suas duas irmãs, elegantissimas, com uns vestidos de crêpe estampado, talvez demasiado coloridos para a noite, porém, perfeitos. E que dansarinas! Monopolizaram meio mundo. Também estava a mãe, muito coquette e distincta, rodeada de senhoras, falando pelos cotovellos. Que "Manual da perfeita viuva" poderia escrever esta deliciosa senhora! Não será superfluo dizer-te que lá esteve a cordovezinha, com os melhores olhos e o mais ingenuo sorriso e, portanto, a mais perigosa da temporada! Já não sabemos sorrir, querida, nas- cemos velhas! Dansaram toda a noite. João Carlos não me cumprimentou, nem creio que me tenha reconhecido, o que não é de extranhar, levando em conta aquella fugacissima apresentação no Hipódromo, por occasião da tua ultima visita.

Nada mais pelo momento até que me escrevas. Além disto estou occupadissima. Este Buenos Ayres não nos deixa tempo p'ra nada. Reuniões, ket- nesses, chás. Vivo exausta! Tenho muito que te contar. Em troca, porém, do que me contares.

Muitos beijos de tua

SUZY

DE JOÃO CARLOS A LYDIA

MINHA BONISSIMA BABY:

Acho desnecessario desculpar-me porque já sei de ante-mão que, senão tua cabeça, ao menos teu coração terá perdoado este silencio de meia semana.

Não obstante, é meu dever explicarte suas causas.

Dois dias depois do fallecimento do tio Frederico — aquelle santo quanto temos chorado e choraremos! — a pobre mamãe soffreu uma crise nervosa, tremenda. Sem perder nem uma hora, por indicação terminante do medico, que impoz mudança de ares e cura de repouso immediata, sahimos no sabbado de carnaval para Cordova. Chegámos no domingo e, depois de descansar umas horas, partimos para Tantí Viejo, nas montanhas. Como é natural tive que passar ali quatro dias fatuos, immensos, sem noticias tuas, sem ver ninguem, encarcerado na pequena quinta, tendo que attender a mamãe, abatida até a prostração, pois, minhas irmãs assustadissimas, estavam incapazes de qualquer esforço. Imagina que Carnaval!

Confiamos em Deus que depois des-

ta prova a que nos submete o destino, aguardem-nos melhores dias.

Por felicidade, na quarta-feira manifestou-se franca melhora e, nesse mesmo dia de noite, parti de Cordova para chegar hoje a Buenos Ayres, afim de tratar dos negocios da herança do tio Frederico, que Deus tenha em sua paz. Meu primeiro cuidado ao chegar é escrever-te. Asseguro-te que estou aturdido e indignado. Nunca pensel que a vida fosse tão injusta.

Escreve-me. Preciso de ti mais do que nunca e adora-te mais do que nunca, teu

CARLITO

DE LYDIA A JOÃO CARLOS

SENHOR JOAO CARLOS RAMIREZ

Buenos Ayres:

Você é o cynico mais insolente que tenho conhecido na minha vida e, o que della me resta, que penso seja muito, parecer-me-á pouco, para lamentar os dois annos que perdi, suppondo ser um cavalheiro, quem outra coisa não era senão um semvergonha vulgar. Appello para o resto de honrabilidade que sempre fica nos rincões da alma mais abjecta, para que não deixe desattendidos estes dois rogos de uma mulher: devolva-me meus retratos e trate de não saber mais de mim.

Que seja você tão feliz como eu começo a ser-o desde o momento em que me vejo livre de sua hypocrita amizade. Estou encantada.

LYDIA NEVARES

A bonita apparencia de seu carro, a longa duração da pintura e facilidade de limpeza, só se consegue com os afamados productos da E. I. Du Pont de Nemours & Company.

" U S E M "

MODO DE USAR

A preparação "Duco" n.º 7 para polir, serve também para limpar.

Foi feita especialmente para o Duco pelos fabricantes do Duco. Dá magníficos resultados quando é applicada sobre artigos xançados, esmaltados a fogo e em todas as superficies envernizadas. Produz um bonito lustro secco que não deixa accumular o pó.

Lave o carro, ou sacuda o pó com um trapo secco. Agite o polimento e applique-o em pequenas quantidades com um trapo limpo. Não se deve polir senão pequenas extensões de cada vez e não se deve applicar mais que a quantidade necessaria para humedecer a superficie.

Friccione rapidamente para tirar a sujidade, gordura,



graxa, etc., até que a preparação principie a seccar e immediatamente, com um pedaço de panno bem limpo, puxe o brilho.

Se a preparação não desaparece em pouco tempo, deixando a superficie bem limpa e lustrosa, deve repetir-se a operação.

Algumas vezes o trapo com que se applica a preparação fica manchado com a cor do carro mas isto não prejudica de modo algum o acabamento do carro. Não continue a usar um panno que já esteja sujo.

Quando faz muito frio, deve aquecer-se um pouco a preparação na propria lata, até que adquira a sua consistencia de creme.

**AGITE QUANDO
USAR**

AGENTES EXCLUSIVOS

LEÃO & CIA.

RUA DO BOM JESUS N. 163

PERNAMBUCO



**A
MAIOR
CONCEPÇÃO
MODERNA
PARA O LAR**

REFRIGERADORES

DA

GENERAL ELECTRIC

INFORMAÇÕES

NO

SALÃO DE DEMONSTRAÇÕES

DA

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.

Rua 1.º de Março, 106 - Telephone n.º 6728

R-2

Edição extraordinária -- Preço 2\$000